

MOÇÃO

Moção de Aplausos pelos 50 anos de Fundação do Ilê Aiyê, fundado em 01 de novembro de 1974, em Salvador. O primeiro bloco afro do mundo.

A deputada que subscreve este documento, vem, na forma do Regimento Interno, inserir na ata dos trabalhos da Assembleia Legislativa da Bahia Moção de Aplausos pelos 50 anos de Fundação do Ilê Aiyê, fundado em 01 de novembro de 1974, em Salvador. O primeiro bloco afro do mundo.

“Que bloco é esse? Eu quero saber/É o mundo negro que viemos mostrar pra você”. Trecho da música “Que bloco é esse?”

Um Centro Cultural, Social e Político de afirmação da raça negra, de inclusão social e combate ao racismo em todas as formas de discriminação.

No ano de sua fundação, o Brasil vivia uma ditadura, implacável com a cultura, com a política e com a democracia. Entretanto, o tenebroso regime não conseguiu deter a alegria e o espírito carnavalesco de Antônio Carlos dos Santos (Vovô do Ilê), Apolônio (Popó) e de seus amigos que, apoiados por “Mãe Hilda”, Ialorixá que comandou por mais de 50 anos o terreiro Ilê Axê Jitolu, resolveram fundar o Bloco de Carnaval Ilê Aiyê, numa sociedade, não muito diferente da atual, preconceituosa e ainda sob a vigilância austera dos militares que viam no Ilê Aiyê uma forma acintosa de subversão e desrespeito à ordem pública estabelecida.

Nenhum obstáculo foi suficiente para deter a garra de seus criadores e assim nasceu uma associação carnavalesca, fundada apenas como um bloco de carnaval, mas que incorporava

outras frentes que não apenas a recreativa.

Inicialmente, Vovô do Ilê queria que o bloco ganhasse o nome de “Povo Negro”. No entanto, diante do racismo que havia na época, ele consultou Mãe Hilda, que desaconselhou o uso desse nome.

Mãe Hilda é uma personalidade de máxima importância na história do Ilê e que atuou, durante boa parte da existência do bloco, como conselheira espiritual. Ela foi a mentora do bloco e de todos os projetos sociais desenvolvidos pela entidade.

Por isso, o nome escolhido foi inspirado no próprio nome do terreiro. As palavras vêm do idioma iorubá, utilizado durante séculos em diversos países do continente africano, como Nigéria, Benim, Togo e Serra Leoa.

Nesse idioma, a palavra Ilê significa casa, e Aiyê significa terra. Por isso, a tradução do nome pode ser entendida como “nossa Casa” ou “nossa Terra”, indicando a ligação do bloco com as heranças dos orixás e com os costumes sociais e culturais da mãe África.

No bairro da Liberdade, ações sociais afirmativas eram imprescindíveis para reduzir o sofrimento da população negra daquela região que vivia em risco social constante.

Desta forma, com o passar dos anos, o bloco de carnaval se transformou num Centro Cultural já consolidado não apenas no bairro da Liberdade, mas no mundo.

No local funciona a Escola Mãe Hilda, um centro educacional, uma escola de música, uma escola de artesanato e diversas outras atividades voltadas à inclusão daqueles que ainda residem em áreas de risco social e aqueles que desejam novas e benéficas atividades de interação social.

Diante de ataques constantes à nossa democracia, é preciso sempre proteger e festejar esse patrimônio material e imaterial da humanidade que é o Ilê Aiyê. Enquanto essa deputada tiver vida e contar com a confiança do povo da Bahia vou lutar, sem descanso, pelo fim da violência praticada contra o povo negro.

Aplausos de pé para um dos maiores grupos de cultura afro-diaspórica do país! O Ilê

GAB DEP FABIOLA MANSUR



Aiyê, que completa seu cinquentenário hoje, 1 de novembro de 2024, é símbolo de resistência, movido pela arte e pela luta por igualdade racial. O Mais Belo dos Belos é música, é dança e é cultura afro-brasileira.

Desde seu nascimento o Ilê Aiyê vem fazendo ações afirmativas de combate a essa chaga que é o racismo através de sua arte. Com bases alicerçadas na luta pela afirmação da cultura negra. Viva o Ilê! Viva Vovô! Viva Mãe Hilda! Viva o Curuzu! Viva a Liberdade!

Dê-se ciência desta presente moção ao Centro Cultural Senzala do Barro Preto - Associação Cultural Ilê Aiyê (Rua Direta do Curuzu, 228 - Curuzu, Salvador/Bahia, CEP: 40366-110), à União de Negros Pela Igualdade -Unegro, (Ladeira de São Miguel, 18 - Pelourinho, Salvador/Bahia, CEP: 40026-030, à Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia, à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e à Secretaria de Cultura do Município de Salvador.

Sala das Sessões, 4 de novembro de 2024.

DEPUTADA FABÍOLA MANSUR